



## **GESANGVEREINSÄNGERBUND–SOCIEDADE UNIÃO DE CANTORES DE IGREJINHA: IMIGRANTES ALEMÃES E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA (1887 – 1906)**

Gabriel Osmar Wilbert de Bortoli<sup>1</sup>

### **Resumo:**

O artigo busca analisar a contribuição cultural que a Sociedade União de Cantores de Igrejinha, denominada primordialmente de *GesangvereinSängerbund*, localizada na antiga colônia de Santa Maria do Mundo Novo detinha para os descendentes e imigrantes alemães que se estabeleceram na região. Pretende-se discutir como a unidade obtida através de uma Sociedade de Canto que possuía finalidade cultural-religiosa contribuiu para lançar as bases de uma identidade/memória para os descendentes de imigrantes alemães que ali se encontravam. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, que assim fundamentaram a problematização da pesquisa. Destacamos que o nosso referencial teórico é marcado pelos conceitos de identidade e memória. Os resultados desta análise revelam que a *GesangvereinSängerbund* caracterizou-se como um “lugar de memória”, pois ao institucionalizar o canto na região, possibilitou que os descendentes expressassem seu sentimento de saudade pela *Heimat* (antiga pátria). Além disso, a sociedade trazia em sua estrutura as funções simbólica, material e funcional, destacando-se como um determinante de identidade para eles.

**Palavras-chave:** Sociedade de Canto; Memória; Imigrantes alemães.

### **Considerações Iniciais**

Os imigrantes alemães que chegaram à Colônia de Santa Maria do Mundo Novo a partir do século XIX preocuparam-se em preservar seus costumes e tradições, através da culinária, das danças, das festas e do canto. Então, fundaram a *GesangvereinSängerbund*<sup>2</sup> de Santa Maria do Mundo Novo, que além de Sociedade de Canto foi e continua sendo um símbolo de identidade e lugar de memória para os descendentes de imigrantes alemães desta região.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de História das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Trabalho apresentado na XIV Mostra de Iniciação Científica da FACCAT. Bolsista Probioc/FAPERGS. Artigo escrito sob orientação da Professora Mestre Elaine Smaniotto. E-mail para contato com acadêmico: gabrielbortoli95@hotmail.com.

<sup>2</sup> Essa sociedade é a que mais tarde tornar-se-ia a Sociedade União de Cantores de Igrejinha (SUCI). Localizada atualmente na Rua da Independência, nº 469, Centro, no município de Igrejinha, Estado do Rio Grande do Sul.

Pretende-se com este estudo, a partir das fontes bibliográficas e documentais presentes no Acervo da Sociedade União de Cantores de Igrejinha<sup>3</sup>, enfatizar o estabelecimento de uma relação de memória, identidade e preservação cultural através da Sociedade no período de 1887, o ano de sua fundação, até 1906, quando houve a reabertura desta instituição depois de alguns anos de inatividade e a redefinição dos estatutos originais.

A história relacionada à *GesangvereinSängerbund* confundiu-se com a história da própria colônia de Santa Maria do Mundo Novo, mais precisamente na chamada Baixa Santa Maria (atual município de Igrejinha). Diante disto, para uma melhor contextualização propomo-nos a abordar aspectos relacionados à colonização da região bem como a estruturação econômica, política, religiosa e social, que lançaram as bases necessárias para a fundação da Sociedade de Canto e sua conseqüente influência na identidade cultural dos colonos.

Antes, porém, procuraremos localizar o povoamento da colônia dentro de uma perspectiva nacional e de certa forma internacional, pois o processo migratório para o Brasil e em nosso caso mais especificamente para o Rio Grande do Sul é o resultado de acontecimentos ocorridos tanto no Brasil como na Europa.

### Os Primórdios da Imigração

Os primeiros passos para garantir a inserção de imigrantes europeus no Brasil se deram pouco antes da Independência em 1822. Segundo o historiador Boris Fausto (2012) os esforços provenientes de Dom Pedro e de José Bonifácio tinham por objetivo a atração de colonos “alemães”<sup>4</sup> para a região Sul do país, principalmente Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

De acordo com Dreher:

[...] José Bonifácio, nosso primeiro chanceler, incumbiu, [...] o ajudante de ordens da Imperatriz Leopoldina, antes da independência, de dirigir-se aos territórios de língua alemã para ali recrutar soldados e colonos. Os soldados seriam incorporados a dois batalhões de estrangeiros, e os casais de colonos seriam levados para o Rio Grande do Sul [...]. Em tempos de paz, seriam agricultores e artesãos; em tempos de guerra, seriam chamados às armas (DREHER, 2014, p. 115).

Como Bonifácio desejava “[...] incentivar a formação no Brasil de uma classe média rural” (FAUSTO, 2012, p. 137), a maioria dos imigrantes estabeleceram-se em regiões menos povoadas do Rio Grande do Sul. Desta forma, através da agricultura e do artesanato, as colônias foram se desenvolvendo até que de uma colonização baseada na pequena

<sup>3</sup> É importante informar que as atas foram acessadas a partir do livro do pesquisador Erni Guilherme Engelmann, que as digitalizou.

<sup>4</sup>É importante ressaltar que o termo “alemães” apenas será, de fato correto, após 1871 quando da unificação do país.

propriedade houvesse “[...] a produção de excedentes que puderam ser colocados à disposição do mercado interno, o que proporcionou bem-estar, pois o Brasil era país de monoculturas para exportação [...]” (Dreher, 2014, p. 117).

Destaca Sobrinho (2014) que outros fatores pesariam para a imigração alemã ao Brasil, entre eles o desejo de “branquear” a população do país e uma possível substituição do trabalho escravo pelo do imigrante. Além disto, Kühn ressalta que:

Do ponto de vista europeu, havia o interesse em aliviar a tensão social decorrente do processo de industrialização e mecanização da produção, que, apesar de criar mais oportunidades para os operários urbanos, levou a um aumento do desemprego nas áreas rurais (KÜHN, 2004, p. 90).

Incentivados por essa conjuntura, os primeiros colonos alemães chegaram à região que mais tarde seria a atual cidade de São Leopoldo em 25 de julho de 1824. De acordo com Dreher (2014, p. 118): “cada colono recebeu propriedade de aproximadamente 70 hectares, acompanhada de instrumentos agrícolas, sementes e dinheiro”. Isso auxiliou no estabelecimento dos colonos, e mais tarde no desenvolvimento tecnológico da região, que era desejado pelo governo.

Após o Movimento Farroupilha (1835 – 1845), o ingresso de imigrantes incentivados pelo Governo Imperial tendeu a diminuir, sendo retomado apenas com a imigração italiana na segunda metade do século XIX. Diante desta situação, Dreher (2014) salienta que:

Assim que o Governo Imperial se retirou da colonização, os descendentes de imigrantes começaram a se instalar nas regiões próximas, sem apoio governamental. A leste e a oeste das colônias de São Leopoldo e Feliz, havia grandes extensões de terra nas mãos de particulares. Estas terras haviam sido adquiridas do governo para fins especulativos, pois a terra estava ficando escassa e cara, ou tinham sido concedidas a particulares para que promovessem a colonização. Os particulares começaram a medir suas terras e vendê-las a imigrantes. A diferença é que não tinham administração colonial como acontecera nas colônias imperiais (DREHER, 2014, p. 119).

É neste contexto de empreendimentos particulares, que surgiu a colônia do Mundo Novo, fundada por Tristão Jozé Monteiro em 1846.

### **1. A Colônia Mundo Novo**

A colônia do Mundo Novo foi fundada em 1846 por Tristão Jozé Monteiro. A colônia era “[...] dividida em loteamentos, denominados de Rio Santa Maria – margem oriental, Rio Santa Maria – margem ocidental, Fazenda de Tristão Monteiro, Estrada da Serra – Taquara e Estrada da Serra – lado ocidental” (FERNANDES, 2008, p. 40). Logo após a fundação da colônia a vinda de imigrantes começou, “eles vieram de São Leopoldo ou diretamente da Alemanha” (REINHEIMER, 2005, p. 57).

Com o passar dos anos a população da colônia aumentou consideravelmente. Em partes, isso se deu, pois “Monteiro fazia este empreendimento através de financiamentos aos novos moradores da Colônia, com preços acessíveis, para que os colonos pudessem pagar” (SILVA *et al.* 2005, p. 24).

De acordo com Fernandes (2008), os colonos estabelecidos em Mundo Novo viviam em sua maioria da agricultura. Podemos destacar da mesma forma que, o comércio representava uma atividade econômica importante, isso se comprova pelo surgimento de diversas “casas de comércio”, como por exemplo, a “Casa de Pedra”, construída por Monteiro que “[...] servia de armazém, comercializando os produtos necessários à subsistência dos colonos e dos profissionais contratados para demarcação dos lotes” (FERNANDES, 2008, p. 42).

Esses empreendimentos contribuíram para que a Colônia de Santa Maria do Mundo Novo<sup>5</sup> se tornasse mais dinâmica do ponto de vista religioso, cultural e social.

### Aspectos Culturais

Considerando o imigrante enquanto sujeito histórico dotado de características que o distinguem de outros, pode-se dizer que “os colonos alemães emigrados para o Brasil, em 1824, transportaram em sua ‘bagagem’ a maneira de viver e a mentalidade de origem, às quais permaneceram fiéis, embora adaptados ao novo ambiente” (REINHEIMER, 2005, p. 57).

Esta “bagagem” ressaltada por Reinheimer é a própria “cultura” que acompanhou os colonos neste processo. Antes, porém, de abordar os traços culturais trazidos com os colonos de origem germânica, é necessário definir o termo e realçar suas características.

Segundo o *Dicionário de Conceitos Históricos* de Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva, o termo cultura vem sendo bastante discutido e repensado nos últimos anos. Destacamos que, sobre cultura:

O significado mais simples desse termo afirma que cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica (SILVA; SILVA, 2009, p. 85).

Sobre a importância da cultura no cotidiano de uma sociedade e/ou de um grupo, podemos dizer que:

---

<sup>5</sup>Santa Maria do Mundo Novo era, segundo Sobrinho (2014, p. 119): “[...] nome que primeiramente foi dado para essa região, representava a junção de nomes: Colônia do Mundo Novo com o Rio Santa Maria, que era principal via de transportes de mercadorias da região”.

Em todo universo cultural, há regras que possibilitam aos indivíduos viver em sociedade; nessa perspectiva, cultura envolve todo o cotidiano dos indivíduos. Assim, os seres humanos só vivem em sociedade devido à cultura. Além disso, toda sociedade humana possui cultura. A função da cultura, dessa forma, é, entre outras coisas, permitir a adaptação do indivíduo ao meio social e natural em que vive. E é por meio da herança cultural que os indivíduos podem se comunicar uns com os outros, não apenas por meio da linguagem, mas também por formas de comportamento. Isso significa que as pessoas compreendem quais os sentimentos e as intenções das outras porque conhecem as regras culturais de comportamento em sua sociedade (SILVA; SILVA, 2009, p. 86).

Observamos que este conceito – cultura – é consideravelmente abrangente e por isso é utilizado dentro da ciência histórica para se compreender certos aspectos de uma sociedade e/ou de um povo. Vale salientar que, apenas com a proposta trazida pelos historiadores dos *Annales*<sup>6</sup> passou-se a pensar mais nestes aspectos, uma vez que propunham uma interdisciplinaridade como com a Antropologia, por exemplo, que desde o século XIX interessava-se pelo assunto.

Sobre o trabalho realizado pelos historiadores culturais, Peter Burke nos diz o seguinte:

O terreno comum dos historiadores culturais pode ser descrito como a preocupação com o simbólico e suas interpretações. Símbolos, conscientes ou não, podem ser encontrados em todos os lugares, da arte à vida cotidiana, mas a abordagem do passado em termos de simbolismo é apenas uma entre outras (BURKE, 2005, p. 10).

Neste sentido, podemos dizer que para o imigrante de ascendência alemã que veio ao Brasil, diversas “representações” foram utilizadas como instrumento de preservação da cultura de seu país de origem. Entre elas está a formação de sociedades de canto em áreas de colonização germânica no Brasil.

A questão do canto se fez presente na vida dos imigrantes germânicos e de seus descendentes por muito tempo. Sobre as músicas que compunham podemos dizer que:

Os temas que mais frequentemente estão presentes no repertório são: a saudade da terra natal que ficou longe, o sentimento de amor, paixão, desejos de felicidade, o espírito aventureiro do povo alemão, a saudade da juventude, etc. No entanto, o tema que mais se destaca nas músicas é o da saudade da *Heimat*<sup>7</sup> (DAMKE, 2010, p. 2).

De fato, a composição de músicas sobre aspectos da cultura germânica e a criação de sociedades de canto caracterizavam-se como instrumentos para a preservação da memória no imigrante e nos seus descendentes.

<sup>6</sup> De acordo com Burke (1991), o movimento historiográfico conhecido por Escola dos *Annales* surgiu em torno da revista francesa de mesmo nome fundada em 1929 por Lucien Febvre e Marc Bloch. Propunham uma linha paralela frente à historiografia político-econômica do século XIX, abordando outras temáticas.

<sup>7</sup> Nas antigas colônias alemãs o sentimento de saudade da *Heimat* (antiga pátria) estava muito presente. Como afirma Damke “[...] os cantores querem transmitir com maior ênfase é o sentimento da saudade da terra natal que os imigrantes tiveram que deixar, da pátria distante (DAMKE, 2010, p. 3).

Conforme aborda Matter (2014), na serra gaúcha, no período da chegada dos primeiros imigrantes germânicos e em seu estabelecimento nas terras, a questão musical esteve presente através das “bandinhas” e das Sociedades de Canto. Essa presença se caracterizou e na verdade auxiliou um processo de sociabilidade entre os imigrantes e mais tarde, entre seus descendentes. Na antiga Colônia de Santa Maria do Mundo Novo teremos o estabelecimento de uma Sociedade de Canto, da qual pretendemos discorrer a seguir.

### ***GesangvereinSängerbundzu zu Santa Maria no Mundo Novo: Memória e Identidade***

Conforme abordado anteriormente, a Colônia Mundo Novo foi fundada em 1846 e logo após já fora iniciada sua colonização, com a presença de imigrantes que vieram de São Leopoldo e direto da Alemanha. Desde o início da ocupação a religiosidade ganhou destaque na colônia. Segundo Engelmann, “a partir de 1850, a cada três ou quatro meses, o pastor Haesbert, de Hamburgo Velho, ou o pastor Recke de Campo Bom, realizavam os cultos nas casas de família dos 248 colonos que aqui habitavam” (ENGELMANN, 2012, p. 15).

De fato, devido ao forte sentimento de religiosidade muito se desenvolveu nas colônias de origem germânica no Brasil. Temos a partir dos templos: a construção de escolas; maior controle nos registros de nascimento, casamento e óbito; estabelecimento de espaços de sociabilidade, como as sociedades culturais, entre outros.

Em Colônia Mundo Novo, teremos o estabelecimento de um Sociedade de Canto, denominada *GesangvereinSängerbundzu Santa Maria do Mundo Novo*, cuja data oficial de inauguração é 05 de maio de 1887. Antes, porém, segundo Engelmann (2012) já teremos desde 1886 a formação de um coral que auxiliava em reuniões religiosas e que mais tarde formara a sociedade.

De acordo com a ata<sup>8</sup> de abertura do primeiro livro de atas da sociedade de 23 de janeiro de 1887:

[...] Há mais de ano, nosso pastor, senhor Dietschi, havia incentivado pessoas de ambos os sexos, amantes do canto, a se reunirem uma vez por semana para ensaios de canto. Fim dessa associação era abrilhantar celebrações eclesiais por meio do canto, e por isso também devia sua existência principalmente à expectativa e ao trabalho de uma celebração para outra. Cientes de que esse tipo de associação não oferecia um laço suficientemente forte, e o temor de que ela podia desintegrar-se facilmente, fez surgir em alguns membros a idéia de transformar a livre associação em um sociedade de canto e proporcionar à mesma a necessária solidez por meio de estatutos (*apud* ENGELMANN, 2012, p. 21).

---

<sup>8</sup> Para a composição do artigo foram utilizadas como fontes de pesquisa, as atas das reuniões que foram digitalizadas pelo pesquisador Erni Guilherme Engelmann em seu livro “Gesangverein ‘Sangerbund’ zu Santa Maria do Mundo Novo – os 125 anos da SUCI”.

De fato, a ata de abertura da sociedade contou com 15 estatutos que tratavam da finalidade da instituição; forma de ingresso; hierarquia e papéis a serem desempenhados; valores de mensalidades e organização de reuniões e ensaios. Esta ata foi assinada por 88 sócios do sexo masculino.

Na ata de abertura, o primeiro estatuto nos fala sobre a finalidade da sociedade: “[...] fim da Sociedade Liga de Cantores é cultivar o canto e, por meio dele, fomentar o cordial e agradável convívio dos moradores daqui, bem como abrilhantar celebrações eclesiais” (*apud* ENGELMANN, 2012, p. 21). Vemos, portanto, que a *GesangvereinSängerbundzu Santa Maria do Mundo Novo* trazia uma proposta de preservação da memória dos imigrantes alemães, uma vez que o canto e a questão religiosa (lembrando que a maioria dos imigrantes e descendentes era de origem protestante) eram de suma importância para esse grupo. Através da Sociedade e do Canto, preservavam um aspecto cultural trazido por seus antepassados da Europa.

Sobre a memória, Le Goff nos diz que:

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 1996, p. 423).

Esse aspecto da memória, como uma forma de preservação de informações passadas ou consideradas como tal, estava presente na *GesangvereinSängerbund*, pois através dela e das atividades realizadas na mesma haveria uma preservação daquilo que os primeiros imigrantes trouxeram no Velho Continente.

Michael Pollak, em seu artigo *Memória e Identidade Social*, nos diz que a memória pode ser entendida tanto como individual quanto como coletiva, e que esse fenômeno conhecido por “memória” carrega em si alguns elementos que o constituem. Sobre tais elementos, podemos dizer que em partes se caracterizam por:

Em primeiro lugar, são os *acontecimentos* vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de “vividos por tabela”, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. Se formos mais longe, a esses acontecimentos vividos por tabela vêm se juntar todos os eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou de um grupo. É perfeitamente possível que, por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada (POLLAK, 1992, p. 201).

Esse fenômeno se manifestou no processo de estabelecimento da GesangvereinSängerbund, uma vez que muitos dos sócios e participantes não haviam vindo diretamente da Europa, mas eram netos e descendentes dos imigrantes. Isso, entretanto, não fora um obstáculo para que “herdassem” a memória de seus antepassados e vissem nela uma identificação, que ocasionou certo compromisso para com a preservação de aspectos culturais, tais como o canto. Ao trabalhar essa questão, podemos dizer que “o que ocorre nesses casos são, portanto transferências, projeções” (POLLAK, 1992, p. 202). Neste sentido, são projeções de uma memória coletiva que se relaciona com a individual, neste caso a vinda dos imigrantes alemães para o Rio Grande do Sul e o compromisso com a preservação da cultura trazida por eles. Vale salientar ainda, que esse compromisso por parte dos descendentes que decidiram preservar as tradições dos seus antepassados através da GensagvereinSängerbund relaciona-se com o sentimento de identidade, que para Pollak, está fortemente ligado com questões de memória.

Podemos portanto dizer que *a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade*, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (POLLAK, 1992, p. 204).

Observamos, portanto, que a memória atua com um importante papel na função de gerar identificação para com um grupo.

Apesar de se localizar em uma região mais afastada da capital do estado, a Colônia Mundo Novo e a GesangvereinSängerbund foram, de certa forma, influenciadas por um acontecimento importante do Rio Grande do Sul, a Revolução Federalista<sup>9</sup>. De acordo com a ata de 15 de fevereiro de 1896, observamos como este fato contribuiu para uma “parada” nas atividades da sociedade:

Durante quase três anos a Sociedade ficou parada por causa dos distúrbios da guerra civil. Desde o tratado de paz, vários sócios se empenharam no sentido de reativar a Sociedade e decidiram por uma Assembléia extraordinária até o dia 25 de janeiro, na qual ficou decidido dar continuidade à Sociedade [...] (*apud* ENGELMANN, 2012, p. 41).

Da mesma forma que, entre os anos da guerra civil, a virada para o século XX não fora um período fácil para a sociedade. Segundo Engelmann “[...] a ‘Gesangeverein Sängerbund’ viveu um período de silêncio nos seus trabalhos. Não se encontrava nenhum regente e os cantores também eram escassos.” (ENGELMANN, 2012, p. 42). O período de

---

<sup>9</sup> Segundo Fausto (2012), o Rio Grande do Sul fora na Primeira República, um dos estados mais instáveis politicamente. Essa instabilidade se manifestou principalmente na guerra civil, conhecida como Revolução Federalista, entre os republicanos históricos adeptos do Positivismo organizados no Partido Republicano Rio-grandense (PRR) e os liberais que fundaram o Partido Federalista em 1892. A guerra civil teve início em fevereiro de 1893 e durou mais de dois anos e meio, contando com o apoio de diferentes grupos da sociedade rio-grandense.



inatividade duraria de 1898 até 1906, conforme demonstra uma ata de 05 de maio, a primeira após a paralisação:

A Assembléia-Geral de hoje foi aberta pelo Secretário e pelo Cobrador. 13 sócios antigos assinaram os Estatutos reformulados. Foi decidido que todos os sócios da Liga de Cantores, podem, a partir de 5 de maio, associar-se à sociedade dentro de três meses (*apud* ENGELMANN, 2012, p. 47).

Percebemos que, após quase oito anos de paralisação viu-se necessário a reformulação dos estatutos. Em partes essa renovação se deu frente às novas questões que o século XX também trazia. Apesar de tudo, a questão primordial e central da sociedade continuou a mesma, conforme demonstra os novos estatutos declarados em ata de 5 de maio de 1906: “[...] fim da sociedade Liga de Cantores é cultivar o canto e, por meio dele, fomentar o cordial e agradável convívio dos moradores daqui, bem como abrilhantar celebrações eclesíásticas” (*apud* ENGELMANN, 2012, p. 51). Os quatorze novos estatutos foram assinados por 98 sócios presentes.

Percebe-se que, mesmo após dezenove anos da fundação da Gesangeverein Sängerbund, o interesse em preservar aquilo que era, de fato, importante para os imigrantes e descendentes alemães continuou. Observamos, portanto, que a memória continuou sendo valorizada e sua preservação buscada por aqueles que faziam parte da Sociedade de Canto.

A Sociedade pode ser considerada como lugar de memória. Pierre Nora nos diz que:

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais (NORA, 1993, p. 13).

De fato, os descendentes e imigrantes não estavam mais na antiga *Heimat*, portanto a memória constituía aí um importante instrumento e a partir dela criavam-se esses “lugares” onde os descendentes podiam sentir-se mais perto das terras deixadas para trás. Criavam-se assim, espaços/ lugares de memória constituídos de diferentes mecanismos, sobre os quais Nora discorre dizendo que “são lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos” (NORA, 1993, p. 21)<sup>10</sup>. Vemos assim, que a Sociedade de Canto, de fato, constituía-se dessa forma,

<sup>10</sup> “A expressão lugares de memória foi criada pelo historiador francês Pierre Nora. Convencido de que no tempo em que vivemos os países e os grupos sociais sofreram uma profunda mudança na relação que mantinham tradicionalmente com o passado, Pierre Nora acredita que uma das questões significativas da cultura contemporânea situa-se no entrecruzamento entre o respeito ao passado – seja ele real ou imaginário – e o sentimento de pertencimento a um dado grupo; entre a consciência coletiva e a preocupação com a individualidade; entre a memória e a identidade. Para Pierre Nora, os lugares de memória, são, em primeiro lugar lugares em uma tríplice acepção: são lugares materiais onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; são lugares funcionais porque tem ou adquiriram a função de alicerçar memórias coletivas e são lugares simbólicos onde essa memória coletiva – vale dizer, essa identidade – se expressa e se revela. São, portanto, lugares carregados de uma vontade de memória. Longe de ser um produto espontâneo e natural, os lugares de memória são uma construção histórica”. Cf. Entrevistas com Pierre NORA em [www.eurozine.com](http://www.eurozine.com) e em [www.gallimard.fr](http://www.gallimard.fr), consultadas em 28 de dezembro de 2005. (NORA, 1993).

pois era material, existia concretamente; era simbólica por representar uma ligação com a antiga *Heimat*; e funcional, por ser utilizada como espaço de convívio social, entre outras atividades.

### **Considerações Finais**

Os imigrantes alemães que vieram para o Brasil no século XIX trouxeram consigo uma “bagagem” cultural importante, tanto que se fez presente até na vida de seus descendentes. Podemos destacar como uma das atividades trazidas para a América o canto, que tinha como característica a relação com aspectos religiosos e culturais, e que se organizava em torno das sociedades e dos corais.

Na Colônia Mundo Novo (fundada em 1846 por Tristão Monteiro), temos o estabelecimento de uma dessas sociedades: a GesangvereinSängerbundzu Santa Maria do Mundo Novo que terá seus estatutos e sua fundação oficial em 1887. A sociedade, além de ter a função de organizar o canto na região e participar de reuniões eclesiais – lembrando que a grande maioria dos imigrantes/descendentes era de origem protestante – serviu como um espaço de memória para aquelas pessoas.

De fato, ao institucionalizar o canto, usado como lembrança da *Heimat* (antiga pátria), a GesangvereinSängerbund serviu como “lugar de memória”. Vale salientar ainda, que a sociedade ao ser um instrumento da memória serviu como um fator determinante para o estabelecimento de uma relação de identidade dos descendentes e colonos para com o país de origem.

Concluimos que a memória dos descendentes/imigrantes de ascendência alemã na região da Colônia Mundo Novo foi e está sendo preservada pelo estabelecimento da GensangvereinSängerbund, sendo a mesma considerada como “lugar de memória”.

### **Referência**

#### **Fontes Primárias:**

ATA DE ABERTURA DO PRIMEIRO LIVRO DE ATAS DA SUCI E PRIMEIRO LIVRO DE ESTATUTOS – 23 DE JANEIRO DE 1887. In: ENGELMANN, Erni Guilherme. *Gensangverein “Sangermund” zu Santa Maria do Mundo Novo – os 125 anos da SUCI*. Igrejinha: Comunicação Impressa, 2012.

ATA APÓS UMA LONGA PARADA, DEVIDO A REVOLUÇÃO FEDERALISTA, DE 15 DE MAIO DE 1893 A 15 DE FEVEREIRO DE 1896. In: ENGELMANN, Erni Guilherme. *Gensangverein “Sangermund” zu Santa Maria do Mundo Novo – os 125 anos da SUCI*. Igrejinha: Comunicação Impressa, 2012.

ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL DE 5 DE MAIO DE 1906, PRIMEIRA ATA APÓS A PARALISAÇÃO. In: ENGELMANN, Erni Guilherme. *Gensangverein “Sangermund” zu Santa Maria do Mundo Novo – os 125 anos da SUCI*. Igrejinha: Comunicação Impressa, 2012.

NOVOS ESTATUTOS COM A REABERTURA DA SOCIEDADE EM 5 DE MAIO DE 1906.  
In: ENGELMANN, Erni Guilherme. *Gensangverein "Sangermund" zu Santa Maria do Mundo Novo – os 125 anos da SUCI*. Igrejinha: Comunicação Impressa, 2012.

### Fontes Bibliográficas:

BURKE, Peter. *O que é História Cultural?*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

\_\_\_\_\_. *A Escola dos Annales: 1929 – 1989*. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

DAMKE, Ciro. *A (re)construção da identidade dos imigrantes alemães através de músicas populares alemãs*. In: II Seminário Nacional em Estudos de Linguagem – Diversidade, Ensino e Linguagem. Cascavel, 2010.

DREHER, Martin N. *190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul: esquecimentos e lembranças*. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2014.

ENGELMANN, Erni Guilherme. *Gensangverein "Sangermund" zu Santa Maria do Mundo Novo – os 125 anos da SUCI*. Igrejinha: Comunicação Impressa, 2012.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

FERNANDES, Dóris Rejane. Tristão Monteiro e o projeto colonizador do Mundo Novo. In: MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; BARROSO, Véra Lucia Maciel (Orgs.). *Raízes de Taquara*. v. 1. Porto Alegre: EST, 2008.

GEVEHR, Daniel Luciano; RODRIGUES, Maicon Diego. Sociedade 5 de maio: um espaço de sociabilidade e de etnicidade da cidade (Taquara-RS, 1930-1940). In: REINHEIMER, Dalva et al. (Org.). *Caminhando pela cidade: apropriações históricas de Taquara em seus 125 anos*. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

KÜHN, Fábio. *Breve história do Rio Grande do Sul*. 2. Ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Trad. Bernardo Leitão et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MATTER, Suelen Scholl. *"A encantadora tradição germânica": uma etnografia da música entre "coralistas católicos" e "descendentes de alemães" na encosta da serra gaúcha*. 2014. 161 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto das Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista Projeto História*. São Paulo: Departamento de História de Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PUC-SP, no.10, 1993, pp. 07-28.

POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social*. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SOBRINHO, Paulo Gilberto Mossmann. *Os deutsch-brasilianer em oposição ao PRR: um estudo de caso a respeito dos municípios de origem germânica que derrotaram o PRR nas eleições de 1891*. 2014. 155 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

\_\_\_\_\_. A presença teuta no Rio Grande Sul do século XIX: um lacônico estudo sobre as consequências econômicas, sociais e culturais. *Semina*, Passo Fundo, v. 13, n. 1, p. 32 – 45, 2014.

- REINHEIMER, Dalva Neraci. A contribuição alemã na formação de Taquara do Mundo Novo. In: REINHEIMER, Dalva Neraci (Org.). *Terra, Gente e Fé: aspectos históricos de Taquara do Mundo Novo*. Taquara: FACCAT, 2005.
- SILVA, Ângelo Antônio *et al.* O empreendimento da Fazenda do Mundo Novo. In: REINHEIMER, Dalva Neraci (Org.). *Terra, Gente e Fé: aspectos históricos de Taquara do Mundo Novo*. Taquara: FACCAT, 2005.
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricas*. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2009.